

Num mês essencialmente marcado pelas eleições em França, Abril acabou por ser positivo para a maioria das bolsas mundiais, sobretudo após a vitória de Macron na 1ª volta e com excelentes perspectivas de uma vitória final.



Também os bons números da actividade industrial e de serviços da zona Euro, ajudados pelos níveis máximos de confiança dos consumidores dos últimos 10 anos que poderão levar a uma aumento forte do consumo e, por essa via, a um aumento do PIB, contribuíram de forma decisiva para o avançar dos mercados Europeus.

A ausência de surpresas significativas na *earnings season* nos EUA e a perda de força na actividade industrial e terciária na economia norte-americana, têm levado a algum arrefecimento dos índices accionistas de Wall Street que, ainda assim, acabaram o mês positivos.

Índice	Abril	2017
MSCI Europe	1.3%	6.6%
S&P 500	0.9%	6.5%
Nikkei 225	1.5%	0.4%
MSCI World	1.3%	7.3%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	0.6%	-0.3%
Iboxx Overall Corporate	0.5%	0.8%

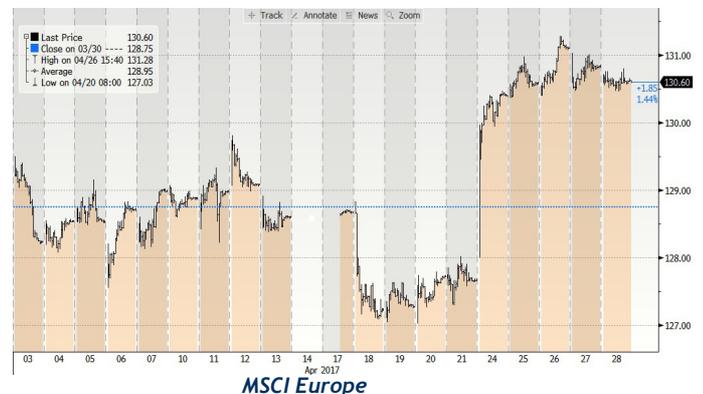
• Valores em Moeda Local

Este avanço dos mercados accionistas nos EUA, apesar de dados económicos mais decepcionantes, deixa de certa forma antever que os investidores acreditam que a FED não irá subir juros tão rapidamente como se pensava, apesar de ainda estarem descontadas 2 subidas este ano.

Os juros mais baixos, durante um período mais alargado de tempo, leva a uma procura acrescida de risco de forma a obter retornos mais atractivos.

Na Europa, o BCE já veio deixar em aberto a intenção de manter os juros baixos por um período mais alargado de tempo, uma vez que a inflação, apesar de ter avançado para 1.9% em Abril, fica ainda muito aquém dos números necessários em termos de evolução de longo prazo.

Esta situação fica-se a dever ao facto da baixa inflação e mesmo deflação que se registou nos últimos anos ter feito a série de longo prazo do IPC afastar-se em baixa do número central dos 2% requeridos pelo BCE.



Fica assim em aberto um amplo espaço para o BCE continuar a estimular a economia, o que é um sinal fortemente positivo para os mercados accionistas.

A excepção da Europa, acabou por ser o Footsie, que caiu 1.6% no mês, como reflexo da instabilidade política e do agendamento de eleições para 8 de junho, numa procura de maior consenso para sustentar a saída da UE.



Spread OT27 vs Bund27